



Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre | Março 2020

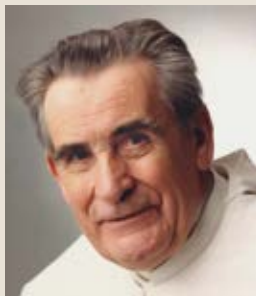




EVANGELIZAÇÃO

Março: Os Católicos na China

Rezemos para que a Igreja na China persevere na fidelidade ao Evangelho e cresça na unidade.



Pe. Werenfried van Straaten, fundador da AIS

Em nenhum outro lugar está a Igreja tão florescente como naquele onde, em nome de Cristo, é perseguida e se sente necessitada.

Em nenhum outro lugar está tão necessitada como onde foge do crucificado abandonado.

A Fundação AIS vai organizar um **Retiro de Quaresma** para os seus benfeitores e amigos. **De 20 a 22 de Março – Casa das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora das Dores (R. Francisco Marto, 203) em Fátima.**

O retiro será orientado pelo Reverendo Padre Jacinto Farias, SCJ, e tem vagas limitadas.

O valor é de:

- 100€ em quarto individual
- 90€ em quarto duplo

Este valor inclui, para além da participação no retiro, as refeições e o alojamento, desde o jantar do dia 20 ao almoço do dia 22 inclusive. Quem não necessitar destes serviços poderá assistir ao Retiro gratuitamente.

Para mais informações agradecemos que entre em contacto com a **Fundação AIS** através do telefone **217 544 000** (de 2ª a 6ª feira, das 9h00 às 18h00) ou por e-mail para **catarina.martins@fundacao-ais.pt**.

Mandamentos ou recomendações?

Há alguns anos um pároco perguntou-me: “Porque é que se refere com frequência aos Mandamentos da Lei de Deus e menos ao Sermão da Montanha? Quanto a mim”, concluía ele, “fixo-me sobretudo no sermão da montanha.” “Faz muito bem”, respondi, “pois o Sermão da Montanha é verdadeiramente a *Magna Charta* do Cristianismo. Ali está tudo. No entanto, se vir bem, lá estão todos os Mandamentos retomados por Jesus, quase à letra, porque está escrito: “Não penseis que vim revogar a lei e os profetas. Não vim revogá-la, mas levá-la a pleno cumprimento” (Mt 5,17). Isto é claro sobretudo naquelas expressões em que Jesus começa assim: “Ouvistes o que foi dito: não cometerás adultério. Eu, porém, digo-vos: quem deseja uma mulher, já cometeu adultério com ela no seu coração” (Mt 5,27-28). No sermão da Montanha não se encontra apenas o estilo que Jesus quer que

seja o modo de ser dos seus discípulos, mas também os Mandamentos da Lei de Deus, a expressão clara da Sua vontade a respeito do homem.”

Um dia um jovem que se preparava para o Crisma disse-me que tinha dificuldade em fazer o seu exame de consciência e perguntou-me como havia de o fazer. Perguntei-lhe: “Conheces os Mandamentos da Lei de Deus?” Fiquei surpreendido quando ele me respondeu que, por exemplo, nunca ninguém lhe tinha explicado o conteúdo do sexto mandamento. Nunca ninguém lhe tinha dito que a bondade moral dos nossos actos não é a partir do amor que se avalia, mas da sua conformidade com a lei divina. É a bondade de Deus que torna boas as coisas, não a nossa.

É urgente, portanto, uma séria catequese sobre os Mandamentos da Lei de Deus, pois neles se encontram os

Reflectir

critérios para a formação de uma consciência recta. Como é que havemos de fazer a vontade de Deus se não sabemos o que Ele quer?

Hoje muitos consideram os Mandamentos simples *recomendações* que Deus nos faz, que podemos seguir ou não. Outros pensam que Deus é tão misericordioso que não se deixa afectar por aquilo que o homem faz ou deixa de fazer. Mas não é isso que se encontra na Sagrada Escritura. No profeta Oseias encontramos esta expressão: “O meu coração dá voltas dentro de mim, comovem-se as minhas entranhas. Não desafogarei o furor da minha cólera, não voltarei a destruir Efraim; porque sou Deus e não um homem, sou o Santo no meio de ti e não me deixo levar pela ira” (Os 11,8-9).

Nos Evangelhos encontramos referências à compaixão de Jesus, mas também à sua reacção perante a hipocrisia e a ingratidão de muitos. E é claro na Sagrada Escritura que no fim Deus há-de pedir-nos contas do modo como administramos a nossa vida de acordo ou não com a sua vontade.

Quando alguém perguntou um dia a Jesus: “Mestre, qual é o maior mandamento da lei?” Jesus respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus, com todo coração, com toda a mente e com todas as tuas forças” (Mt 22,37). E S. João diz-nos numa das suas cartas: “Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro” (1 Jo 4,19). E Santo Ireneu resumia tudo nesta frase que se tornou célebre: *A glória de Deus é o homem vivo, mas a vida do homem é a visão de Deus.*

Tudo isto faz parte daquelas verdades que hoje muitos esqueceram; mas é urgente, por amor de Deus e de nós mesmos, que não nos esqueçamos destas verdades essenciais. Em Fátima Nossa Senhora alertou-nos para isso. S. Francisco Marto sentiu-se muito tocado pela visão da *tristeza de Deus*. Assim era em 1917. Em 2020 não será muito diferente e há muitas razões para pensarmos que ainda hoje Deus deve estar muito triste.

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Espiritual da Fundação AIS

Superfície

207.600 km²

População

9.482.000 habitantes

Religiões

Cristãos: 77,5 %

Agnósticos: 19,6 %

Ateus: 2,5 %

Outras: 0,4 %

Língua oficial

Bielorrusso e Russo



BIELORRÚSSIA UM ENIGMA NO CORAÇÃO DA EUROPA

Apesar da sua estranha situação política, a Bielorrússia prossegue a sua frágil existência entre o viver sob a influência dominante da Rússia e ser um atractivo para o Ocidente.

Mesmo que dela não se fale quase nada, a Bielorrússia é um enigma no coração da Europa. Trinta anos após a queda do muro de Berlim, um quarto de século após a tomada de poder por Alexandre Loukachenko, apelidado de “o último ditador da Europa”, 20 anos após um tratado com a Rússia que previa a unificação dos dois países

e, conseqüentemente, o desaparecimento deste estado, a Bielorrússia continua a existir tal como continuam os símbolos da época soviética e Loukachenko. Apesar deste último ter recebido em Minsk, na Primavera de 2019, Vladimir Putin (oferecendo-lhe publicamente como prenda sacos de batatas e toucinho), ele defende o uso



Em Indura, duas irmãs enfrentam a tempestade corajosamente para visitar pessoas isoladas.

do bielorrusso em vez do russo. E não hesitou, em Junho de 2019, em ameaçar a Rússia com um recurso à justiça internacional, quando a independência do seu país parecia ameaçada pelo seu grande vizinho – uma unificação permitiria a Vladimir Putin manter-se na liderança do “novo” estado unificado após 2024. Terá a Bielorrússia, que depende economicamente do seu vizinho oriental, meios para se opor, para prosseguir o seu caminho inseguro como estado independente e continuar sendo este enigma no coração da Europa?

O CASO DE KOURAPATY

Às portas de Minsk, o memorial de Kourapaty, lugar de oração e de memória, constituído por cruces de madeira, relembra os massacres estalinianos que ali causaram pelo menos 150.000 vítimas. Mas, em Abril de 2019, o Governo começou a fazer desaparecer as cruces, símbolo incómodo para um presidente que mais de uma vez evocou Estaline com nostalgia. Imediatamente, personalidades como a prémio Nobel Svetlana Aleksievitch e o Arcebispo católico de Minsk, D. Taddeusz Kondrusiewicz, protestaram. Este último declarou: “Apelo aos



Nos arredores de Minsk, uma cruz eleva-se para o céu.

Bielorrússia

responsáveis por estes actos que deixem de destruir as cruzes e que comecem, através do diálogo com os representantes das diversas forças políticas e das várias religiões, um processo de regularização da situação”, insistindo na dimensão religiosa e espiritual do memorial.

Oração

Para que os líderes políticos na Bielorrússia trabalhem em favor da paz e do diálogo com as religiões, nós Te pedimos Senhor!

CATÓLICOS SOB CONTROLO

Em visita *ad limina* a Roma, onde convidaram o Papa Francisco a visitar o país deles, os bispos da Bielorrússia declararam que os Católicos representam 15% da população do país, a segunda maior Igreja Católica Latina da ex-URSS. Largamente composta por polacos, que permaneceram no local após a alteração das fronteiras, esta Igreja é muitas vezes, sem razão, acusada de ser pró-ocidental. A falta de padres e religiosos, apesar das numerosas vocações, é fonte de problemas recorrentes com o Estado que recusa vistos de estadia, ou não os renova, aos padres estrangeiros, na sua maioria polacos. A situação degradou-se desde a Primavera de 2019. O Pe. Pavel

Knurek, pároco da catedral de Vitebsk, a residir na Bielorrússia há 15 anos, não obteve a renovação do seu visto, apesar da petição de apoio assinada por centenas dos seus paroquianos.

Oração

Para que a Igreja na Bielorrússia continue a espalhar a Boa Nova de Cristo apesar da oposição e das resistências, nós Te pedimos Senhor!

DIVISÕES ORTODOXAS

Sem dúvida alguma maioritário no país, o número de ortodoxos é um assunto polémico devido à sua percentagem que varia entre 48% e 86% dos Bielorrussos, conforme as fontes! Com efeito, é difícil distinguir um cren-te ortodoxo de um cren-te sociológico. A prática religiosa é fraca e o clero está dividido entre os partidários de Moscovo (de que esta Igreja actualmente depende) e os da autonomia, ou melhor, da independência da sua Igreja. O metropolitano Pavel de Minsk parece não ter as qualidades diplomáticas do seu predecessor Philarète e lançou-se numa campanha contra a pequena Igreja Greco-Católica (maioritária no país até à sua extinção na época czarista), afirmando que ortodoxos e greco-católicos não têm o mesmo Deus e tornou-se mais



Os grandes seminários de Grodno e Pinsk formam o futuro clero.

ameaçador para aqueles que na sua Igreja fossem tentados pela via ucraniana (de uma Igreja autocéfala). Sob a sua direcção, a Igreja Ortodoxa da Bielorrússia também seguiu o patriarcado de Moscovo na sua ruptura com o de Constantinopla.

Oração

Para que a Igreja Ortodoxa na Bielorrússia seja um factor de união e de harmonia, nós Te pedimos Senhor!

ACORDAR RELIGIOSO

Como todos os países da ex-URSS, a Bielorrússia, muito secularizada na época soviética, vive desde 1990 um despertar religioso que prossegue ainda hoje. Já lá vai o tempo em que o chefe de Estado bielorrusso podia orgulhosamente proclamar-se “ortodoxo ateu” e mais de metade da população respondeu a uma sondagem recente de que Deus tem importância na sua vida. Mas este despertar não leva a uma prática religiosa numa determinada confissão e situa-se sobretudo ao nível identitário e moral.



SÃO JOSÉ

Padroeiro da Boa Morte

19 Março

*São José,
meu amável protector,
que morrestes nos braços de Jesus e Maria,
socorrei-me em todas as necessidades
e perigos da vida,
mas principalmente na hora suprema,
vindo suavizar minhas dores,
enxugar minhas lágrimas,
fechar suavemente meus olhos,
enquanto pronunciar
os dulcíssimos nomes:
Jesus, Maria, José,
salvai a minha alma.
Ámen.*



SÓ DESTA NOITE É QUE DESPONTA A AURORA

As aclamações da entrada em Jerusalém e a humilhação de Jesus. Os gritos festosos e o encarniçamento feroz. Anualmente, este duplo mistério acompanha a entrada na Semana Santa com os dois momentos característicos desta celebração: ao início, a procissão com os ramos de palmeira e de oliveira e, depois, a leitura solene da narração da Paixão.

Deixemo-nos envolver nesta acção animada pelo Espírito Santo, para obtermos o que se pede na oração: acompanhar com fé o caminho do nosso Salvador e ter sempre presente o grande ensinamento da sua Paixão como modelo de vida e de vitória contra o espírito do mal.

Jesus mostra-nos como enfrentar os momentos difíceis e as tentações mais insidiosas, guardando no coração uma paz que não é isolamento, não é ficar impassível nem fazer de super-homem, mas confiante abandono ao Pai e à sua vontade de salvação, de vida, de misericórdia; e Jesus, em toda a sua

missão, viu-Se assaltado pela tentação de “fazer a sua obra”, escolhendo Ele o modo e desligando-Se da obediência ao Pai. Desde o início, na luta dos quarenta dias no deserto, até ao fim, na Paixão, Jesus repele esta tentação com uma obediente confiança no Pai.

E hoje, na sua entrada em Jerusalém, também nos mostra o caminho. Pois, neste acontecimento, o maligno, o príncipe deste mundo, tinha uma carta para jogar: a carta do **triumfalismo**, e o Senhor respondeu permanecendo fiel ao seu caminho, **o caminho da humildade**.

O triunfalismo procura tornar a meta mais próxima por meio de atalhos, falsos compromissos. Aposta na subida para o carro do vencedor. **O triunfalismo vive de gestos e palavras, que não passaram pelo crisol da cruz; alimenta-se da comparação com os outros, julgando-os sempre piores, defeituosos, falhados...** Uma forma subtil de triunfalismo é a mundanidade espiritual, que é o maior perigo, a mais pérfida tentação que ameaça a Igreja (Henri de Lubac). Jesus destruiu o triunfalismo com a sua Paixão.

Verdadeiramente o Senhor aceitou e alegrou-Se com a iniciativa do povo, com os jovens que gritavam o seu nome, aclamando-O Rei e Messias. O seu coração rejubilava ao ver o entusiasmo e a festa dos pobres de Israel, de tal maneira que, aos fariseus que Lhe pediam para censurar os discípulos pelas suas escandalosas aclamações, Jesus respondeu: “Se eles se calarem, gritarão as pedras” (Lc 19, 40). Humildade não significa negar a realidade, e Jesus é realmente o Messias, o Rei.

Mas, *ao mesmo tempo* o coração de Cristo encontra-se noutra caminho, no caminho santo que só Ele e o Pai conhecem: aquele que vai da “condição divina” à “condição de servo”, o caminho da humilhação na obediência “até à morte e morte de cruz” (Fl 2, 6-8). **Ele sabe que, para chegar ao verdadeiro triunfo, deve dar espaço a Deus; e, para dar espaço a Deus, só há um modo: o despojamento, o esvaziamento de si mesmo. Calar, rezar, humilhar-se. Com a cruz, não se pode negociar: abraça-se ou recusa-se. E, com a sua humilhação, Jesus quis abrir-nos o caminho da fé e preceder-nos nele.**

Atrás d’Ele, a primeira que o percorreu foi a sua Mãe, Maria, a primeira discípula. A Virgem e os santos tiveram que padecer para caminhar na fé e na vontade de Deus. No meio dos acontecimentos duros e dolorosos da vida, responder com a fé custa “*um particular aperto do coração*” (cf. São João Paulo II, *Enc. Redemptoris Mater*, 17). **É a noite da fé. Mas, só desta noite é que**

desponta a aurora da ressurreição. Ao pé da cruz, Maria repensou nas palavras com que o Anjo Lhe anunciara o seu Filho: “Será grande (...). O Senhor Deus vai dar-Lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim” (Lc 1, 32-33). **No Gólgota, Maria depara-Se com o desmentido total daquela promessa: o seu Filho agoniza numa cruz como um malfeitor. Deste modo o triunfalismo, destruído pela humilhação de Jesus, foi igualmente destruído no coração da Mãe; ambos souberam calar.**

Precedidos por Maria, incontáveis santos e santos seguiram a Jesus pelo caminho da humildade e da obediência. (...) quero lembrar os inúmeros santos e santas jovens, especialmente os de “ao pé da porta”, que só Deus conhece e que às vezes gosta de no-los revelar de surpresa. (...) não vos envergonheis de manifestar o vosso entusiasmo por Jesus, gritar que Ele vive, que é a vossa vida. Mas, ao mesmo tempo **não tenhais medo de O seguir pelo caminho da cruz. E, quando sentirdes que vos pede para renunciardes a vós mesmos, para vos despojardes das próprias seguranças confiando-vos completamente ao Pai que está nos céus, então alegrai-vos e exultai!** Encontrais-vos no caminho do Reino de Deus.

Aclamações festosas e encarniçamento feroz; **é impressionante o silêncio de Jesus na sua Paixão.** Vence inclusivamente a tentação de responder, de ser “mediático”. **Nos momentos de escuridão e grande tribulação, é preciso ficar calado, ter a coragem de calar, contanto que seja um calar manso e não rancoroso.** A mansidão do silêncio far-nos-á aparecer ainda mais frágeis, mais humilhados, e então o demónio ganha coragem e sai a descoberto. Será necessário resistir-lhe em silêncio, “conservando a posição”, mas com a mesma atitude de Jesus. Ele sabe que a guerra é entre Deus e o príncipe deste mundo, e **não se trata de empunhar a espada, mas de permanecer calmo, firme na fé. É a hora de Deus. E, na hora em que Deus entra na batalha, é preciso deixá-Lo agir. O nosso lugar seguro será sob o manto da Santa Mãe de Deus. E enquanto esperamos que o Senhor venha e acalme a tempestade** (cf. Mc 4, 37-41), com o nosso testemunho silencioso e orante, demos a nós mesmos e aos outros a “razão da esperança que está em [nós]” (1 Pe 3, 15). **Isto ajudar-nos-á a viver numa santa tensão entre a memória das promessas, a realidade do encarniçamento palpável na cruz e a esperança da ressurreição.**

*Homilia do Papa Francisco na Celebração do Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor,
14 de Abril de 2019*

Mártires e Heróis do Amor



Irmã Leonella Sgorbati SOMÁLIA

Em 17 de Setembro de 2006, a Irmã Leonella Sgorbati, das Missionárias da Consolata, foi assassinada por dois homens, que a alvejaram enquanto caminhava numa rua em Mogadíscio, capital da **SOMÁLIA**.

A Irmã Leonella regressava do hospital pediátrico local onde trabalhava como enfermeira, ao mesmo tempo que formava outras jovens para fazer o mesmo trabalho. As suas últimas palavras antes de morrer foram “Perdoo, perdoo, perdoo”.

Mohamed Mahamud, muçulmano e pai de quatro filhos, que a acompanhava durante a curta viagem, tentou colocar-se entre ela e as balas dos assassinos. Também ele foi morto, dando a vida ao tentar defender a religiosa.

Oremos: Pela Somália, um dos países com maior perseguição aos Cristãos. Por todos os que vivem a sua fé na clandestinidade e pelas intenções que levam no coração.

Destaque

VIA SACRA Mártires e Heróis POR AMOR

Muitos deles sofreram um martírio de sangue ao defender ou manifestar publicamente a sua fé cristã. Ser Cristão pode significar a morte - ainda hoje, em 2020 - nas mãos de extremistas. Outros, sabendo que estavam a colocar a sua vida em perigo, optaram por ficar, vivendo uma caridade heróica. Seja ajudando os mais necessitados ou lutando contra a injustiça pelo amor de Cristo, padres e religiosas assassinados sabiam que estavam a arriscar a sua vida.

NOVO



Esta é a uma Via Sacra de pessoas que, no séc. XXI, heroicamente ofereceram a sua vida a Deus e aos irmãos. Todos eles poderiam ter-se mudado para terras mais pacíficas, permanecido em silêncio sobre a sua fé, emigrado para outro país, desviar o olhar da corrupção e da injustiça, evitado as regiões mais perigosas, aquelas invadidas pela guerra, pela negligência e pela indiferença humana. Pelo contrário, escolheram seguir o Mestre, carregar a cruz todos os dias, acompanhar os seus irmãos e levar o Amor de Deus a essas terras.

36 páginas

Cód. VS005
€ 3,00

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj, Maria de Fátima Silva, Alexandra Ferreira
FONTE L'Église dans le monde - AIS França
FOTOS © AIS

CAPA A Agonia no Horto, Frans Schwartz
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561/12
ISSN 2182-3928

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt